

Foto: Lusa



A 18 de outubro de 2026, celebra-se o Dia Mundial das Missões. A celebração deste ano marca o centenário da instituição desta jornada, pelo Papa Pio XI, no dia 14 de abril de 1926.

MARIA E A ARTE DE COMEÇAR

Olhar para Maria como modelo maior de escuta e entrega.

P. 9

SER DISCÍPULO-MISSIONÁRIO

O discípulo necessita de estar aos pés do Mestre para escutar.

P. 10

ROMARIA DOS MÁRTIRES

A importância de fazer memória para ser testemunhas da Esperança.

P. 12

PENSAMENTO

S. ARNALDO JANSSEN

O Verbo eterno não se limitou a amar-nos com a sua divindade, mas quis também amar-nos com a sua humanidade assumida, com o Coração de Jesus.

JANTAR AFRICANO



24 outubro 2026
Guimarães

CALENDÁRIO MISSIONÁRIO



P. 11

A CONVERSÃO DAS RELAÇÕES



JACEK BAGINSKI
Superior Provincial

Um dos aspetos mais realçados pelo Sínodo sobre a sinodalidade é a necessidade de uma profunda conversão a nível relacional: “Ao longo de todo o caminho do Sínodo e em todas as latitudes, emergiu o apelo a uma Igreja mais capaz de alimentar as relações: com o Senhor, entre homens e mulheres...” (Documento final, n.º 50).

Num mundo focado em agendas e objetivos, a conversão eclesial passa por nos centrarmos nas relações, mais do que na obtenção de resultados. Esta centralidade relacional mergulha as suas raízes no próprio mistério divino: Deus revela-se como comunhão de três Pessoas e, sendo nós criados à sua imagem e semelhança, as consequências desta verdade são evidentes. O Concílio Vaticano II afirma que o homem “não se pode encontrar plenamente a não ser no sincero dom de si mesmo” (GS 24).

Vivemos num mundo real, condicionados pelo individualismo, pelo consumismo e pelo egocentrismo. Marcados por estas realidades, somos desafiados a converter o nosso vínculo com o Verbo e a tecer, a partir desta “sociedade”, todas as outras relações. Como recorda o Papa Francisco: “Trata-se, sobretudo, de se maravilhar com a ação de Deus, com as suas surpresas e dar-lhe a primazia” (Angelus, 1 dezembro 2019). No meio de tantos projetos, Deus diz-nos que o mais importante é a pessoa que Ele colocou ao nosso lado. Purificar o olhar de preconceitos, aceitar a vulnerabilidade do outro sem o julgar, proporcionar acolhimento e escuta são, por isso, atitudes a praticar.

Dizia um sacerdote, fundador de um movimento eclesial: “Enquanto não houver uma comunidade concreta de pessoas crentes, a Igreja existe só em potência”. Que as nossas comunidades sejam, assim, lugares de comunhão e sinais visíveis da presença de Deus, Bondade infinita! •



COMUNIDADES SVD 2026 - 2029

Lisboa

Jacek Baginski
César Silva
Constantin Malu
José Maria Cardoso
Carlos Coutinho
Fidelis Fallo
Wojciech Gądek
James Liu
Carlos Manuel Matos
Jovito Osalvo
Felicianus Sila
José Antunes

Escolásticos:

Fransiskus Tandang
Jeremiah Amengabuno
Pierre Andriantsoa
Renato Bispo
Domingos Santos
Eduardo Dumbo
Augusto Calei
Evans Koech
Anthony Boateng
Gervais Safidimananjara

Prior Velho:

Constantin Malu

Almodôvar

Florianus Jaling
Joaquim Valente
Urbanus Wahyuni

Fátima

Andrzej Fecko
José Amaro
José Cortes
David Barbosa
Charlie Bardaje
Rodrigo Carvalho
Glorio Fernandes
Jorge Fernandes
Yohanes Vianey
José Augusto Leitão
Américo Meneses
António da Torre
Fabian Cofie

Tortosendo

Dinesh Bhalrai
Devendra Bhuriya
Thomas Lasi

Nisa

António Manuel Lopes
Mawuli Bokovi
Eoin Hubilla

Guimarães

António Augusto Leite
Manuel Abreu
Marselus Anggo
Angelikus Rebon
Manuel Meneses
Paulo Jorge Silva
Joaquim Leonel Sousa

São Torcato

Valentim Gonçalves
Domingos Gudinho
Damianus Lelo

Aljubarrota

Sebastian Joseph
Ailton Lopes

Trofa/Aveiro

José Luís Pimenta
Elísio Gama
Kevin Pizarras

Ourém

Joaquim Domingos Luís
Pradeep Kullu
Nicodemus Moruk

O REGADOR DA PAZ

JOSÉ M. TEIXEIRA

BEM-AVENTURADOS OS MISERICORDIOSOS

Dois rapazes lutam para impedir um terceiro de avançar contra um desconhecido, de costas. Uma mulher reage escondendo a boca com as mãos; outra é público, está em cena, parece chocada; a terceira, rindo, talvez deseje apenas uma nova aventura. Dois observadores indiferentes na primeira fila... Aviso ao público: “Estamos cada vez mais vulneráveis”, à mínima contrariedade, em vez de preferir o diálogo, corremos a vociferar, a maltratar e a excluir o outro.” Precisava de um verso com o qual pudesse, hoje, dialogar em paz com o mundo, mas não recebi melhor ajuda do que esta capa de jornal, talvez porque o teatro acaba sempre por ser elucidativo e um excelente “despertador” das consciências. O mundo já se esqueceu de textos belíssimos como são, por exemplo, as Bem-aventuranças. A mentira e a maldade não desaparecem com sabão ou bicarbonato de sódio. Bem-aventurados aqueles (as) que o Senhor salvou da cegueira, da surdez, da tendência para o egoísmo e a violência, porque agora sabem que só assim são (e farão os outros) felizes. •



INTENÇÕES DO PAPA

OUTUBRO

Rezemos para que a pastoral da saúde mental seja integrada em toda a Igreja, ajudando a superar o estigma e a discriminação contra as pessoas com doenças mentais.

NOVEMBRO

Rezemos pelo bom uso das riquezas, para que, resistindo à tentação do egoísmo, estejam sempre ao serviço do bem comum e da solidariedade com os mais necessitados.

MISSÃO POR CÁ

GUIMARÃES LOUVOR E GRATIDÃO

O grande salão do Seminário acolheu cerca de três centenas de pessoas que chegaram para a celebração dos 50 anos de sacerdócio do Padre Domingos Ferreira de Oliveira (Pároco de S. Dâmaso e Atães).
Rodeado de amigos, paroquianos, familiares,

colegas no sacerdócio, depois da Eucaristia na igreja de S. Dâmaso realizou-se o jantar-convívio no Seminário, no dia 18 de julho. Obrigado, P. Domingos, pela sua proximidade para com os Missionários do Verbo Divino.
António Leite



LISBOA CONVÍVIO DA COMUNIDADE CHINESA

No dia 30 de agosto, a comunidade chinesa de Lisboa realizou, pela primeira vez, um convívio na Casa do Verbo Divino. Depois da Missa, todos se reuniram para preparar e partilhar os alimentos, desfrutando de um ambiente descontraído e alegre. Foi uma oportunidade para fortalecer amizades, conhecer melhor

uns aos outros e experimentar o calor de uma verdadeira família comunitária. Este encontro foi mais do que uma simples refeição: foi um momento de amizade e comunhão, unidos pela fé, onde pudemos experimentar a alegria e a paz que ela nos oferece.



LISBOA DIA ESPECIAL PARA JOVENS

No dia 22 de agosto, na comunidade chinesa, realizou-se o Dia de Espiritualidade para Jovens, sob o tema “Rezar • Agir • Iluminar”. Através da meditação e partilha da Palavra de Deus, os jovens da comunidade chinesa foram convidados a aprofundar a fé, a esperança e a caridade, passando da oração à ação. Durante a tarde, os participantes participaram em workshops, incluindo a produção de um

vídeo e a dramatização de passagens bíblicas. As atividades proporcionaram momentos de reflexão, partilha e testemunho, ajudando os jovens a descobrir novas formas de viver a fé no quotidiano. O encontro terminou com a Reconciliação, oração diante do Santíssimo Sacramento e a celebração da Eucaristia.

GUIMARÃES VINDIMA INTERCONTINENTAL

Pessoas de Portugal, Brasil, Indonésia e Timor-Leste participaram na vindima no Seminário, no dia 7 de setembro. Foi uma manhã de trabalho e de convívio. Com as conversas pelo meio, lá se iam cortando as uvas com todo o cuidado.
António Leite



GUIMARÃES KEVIN NAS FILIPINAS

Cumpridos os passos necessários, o Kevin Pizarras viajou para as Filipinas no dia 28 de junho. Ali fará o seu estágio pastoral. Depois da ordenação presbiteral, e das celebrações da Eucaristia em diversos lugares, regressará a Portugal em janeiro do próximo ano.
António Leite



LISBOA REGRESSO DE FÉRIAS



Após vários anos de estudo em Portugal, grande parte do grupo de seminaristas teve este verão a oportunidade de viajar para os seus países de origem e reencontrar as suas famílias e amigos. As viagens tiveram como destino o Gana, Quênia, Madagáscar e Indonésia. Os seminaristas já estão de novo em Portugal.
César Silva

MISSÃO POR CÁ

LISBOA

MISSA DE ENVIO

No dia 22 de agosto, celebrou-se no Seminário a Eucaristia de Envio para marcar a transição pastoral de três seminaristas e dois padres. A celebração destacou a natureza contínua da missão na Igreja que agradece o passado, olha para o futuro com esperança e vive o presente com confiança. O P. Eoin e os seminaristas Kareem, Valentinus e Dimas concluíram com sucesso o seu ciclo inicial de estudo da língua portuguesa e prepararam-se agora para integrar novas comunidades. Simultaneamente, o P. Tomás despediu-se das suas funções como formador do Seminário, assumindo a partir de agora o cargo de pároco.

César Silva



LISBOA

MISSÃO DE SAÚDE EM CABO VERDE



No mês de julho, tive a oportunidade de realizar um estágio em Cuidados de Saúde Primários em Cabo Verde, na ilha de Santiago, num centro de saúde na cidade da Praia. Durante estas semanas pude conhecer a cultura cabo-verdiana, viver o ambiente de um país ainda contagiado pela alegria do Mundial de Futebol e contactar de perto com a realidade da saúde. Realizei consultas de urgência, conhecendo as limitações de um sistema ainda marcado pela escassez de recursos humanos e materiais, particularmente de medicamentos e meios complementares de diagnóstico, mas também a resiliência e capacidade de adaptação de um povo que procura diariamente ultrapassar essas dificuldades.

Foi uma experiência profundamente enriquecedora. Não fui para mudar uma realidade, mas para aprender, absorver e servir, deixando em cada consulta os pequenos gestos e abordagens que estavam ao meu alcance. Vivi também esta experiência à luz da fé: por detrás de diferentes rostos, cores, línguas e culturas, permanece a mesma pessoa que sofre e procura cuidado, acolhimento e consolo. Em cada rosto que se sentou diante de mim procurei reconhecer o rosto de Jesus sofredor, que nos desafia a cuidar e a servir. Regressei de coração a transbordar, agradecendo a Deus por tudo o que recebi e por tanto do que temos e nem sempre valorizamos. E levo comigo uma expressão que tão bem traduz o espírito cabo-verdiano: “No stress, tudu dretu!”

Renato Bispo

LISBOA-BENGUELA

“DISCÍPULOS FIÉIS, DISCÍPULOS ALEGRES”

De 19 a 31 de julho, o P. José Antunes orientou dois retiros para o clero de Benguela, Angola, a convite do seu bispo, D. António Jaca. A temática do retiro inseriu-se no lema que os bispos da Conferência Episcopal de Angola e São Tomé (CEAST) escolheram para o triénio 2024-2027: “Discípulos fiéis, discípulos alegres”. Com este lema, os bispos da CEAST pretendem tornar evidente “a beleza das vocações na Igreja e fazer um apelo à fidelidade dos assim chamados e chamadas pelo Senhor”. Os retiros tiveram lugar no Seminário do Bom Pastor, em Benguela. No primeiro turno participaram 76 sacerdotes e 52 no segundo.



FÁTIMA

ASSEMBLEIA PROVINCIAL



Os Missionários do Verbo Divino da Província portuguesa realizaram a sua assembleia anual, em Fátima, no dia 13 de julho de 2026. Coincidindo com o início dum novo triénio na liderança da Província, este evento serviu, sobretudo, para traçar um horizonte de vida e missão para os próximos três anos. Neste sentido, além das palavras orientadoras do Provincial, P. Jacek Baginski, coube ao P. José Antunes da Silva a orientação dos trabalhos, sugerindo aos participantes um horizonte de esperança como discípulos fiéis e criativos, na senda do último Capítulo Geral da Congregação, realizado em 2024. Para isso refletiu-se sobre as esperanças da Província e os passos necessários a dar, no caminho da sinodalidade e fortalecidos pela riqueza da nossa interculturalidade. A assembleia serviu ainda para tratar assuntos de interesse comum. Houve ainda tempo para celebrar e confraternizar entre os membros da Província presentes no evento.

Feliciano Sila

MISSÃO POR CÁ

FÁTIMA

RETIRO ANUAL

Mais de oitenta confrades das províncias de Portugal, Espanha e Itália reuniram-se recentemente em Fátima para o seu retiro anual, orientado pelo P. Dariusz Pielak. Centrados na espiritualidade trinitária de Santo Arnaldo Janssen, base fundamental das intuições missionárias do nosso Fundador, os participantes foram convidados a aprofundar os pilares do carisma SVD.

Chegados ao final do retiro todos os participantes agradeceram o clima de serenidade, as possibilidades de descanso e visitas ao Santuário. Destacou-se a presença de jovens confrades de vários lugares do mundo e que estão nas casas de formação ou fazem as suas primeiras experiências missionárias entre nós. Todos destacaram que esta partilha geracional revitaliza e dá esperança à Missão.

César Silva



NISA

BEATO DIOGO MIMOSO

De 17 a 19 de julho, Nisa celebrou a festa do filho da terra, o Beato Diogo Pires Mimoso, um dos quarenta mártires do Brasil. Tudo começou com a novena no dia 8 de julho e continuou com o arraial, nos dias 17 e 18 e culminou com a Eucaristia presidida pelo bispo da diocese, D. Pedro Fernandes, no dia 19. Foram momentos de oração, agradecimento e convívio à volta de um Bem-aventurado que une os seus conterrâneos no mesmo desejo de fazer de Nisa uma terra de harmonia e paz.

António Lopes



NISA

NISA EM FESTA

De 23 a 26 de julho, Nisa celebrou a sua grande concentração musical em festa no já tradicional *NisaemFesta*.

Pelos palcos passaram a música tradicional da Universidade Sénior, o Rancho da “Cantarinhas de Nisa”, a Banda Filarmónica de Nisa que acompanhou os “Quinta do Bill”, outros artistas como Nininho Vaz Maia. Mas a “cereja no cimo do bolo” aconteceu no domingo 26, com a atuação de Pedro Abrunhosa com as suas músicas e letras carregadas de sentido e mensagem. Falou de não ficarmos em “silêncio” perante o que se passa em Gaza. Apelou ao Amor e à Paz. Cantou a tolerância de ver os outros, diferentes mas iguais, como um bem para todos, todos, todos, citando e mostrando no palco uma bela fotografia do Papa Francisco. Foi um concerto cheio de magia, interação, de despertar para a realidade e de sonhar que outros “mundos são possíveis”.

António Lopes



NISA

IDAS E VINDAS

No domingo, 30 de agosto, a Zona Pastoral de Nisa viveu um momento forte cheio de emoção e de alegria. Emoção porque dizia “até já” ao P. Constantino pelo seu serviço a estas comunidades durante dez anos e ao P. Floriano pela sua missão durante sete anos. Anos cheios de proximidade, de anúncio da Palavra de Deus e das celebrações litúrgicas bem cuidadas para que não fossem apenas um rito, mas chegassem ao coração de cada pessoa. Em nome de todos: Bem-haja!

Nessa mesma celebração o Sr. Bispo D. Pedro Fernandes deu pose aos novos párocos “in solidum”: o P. Casimiro, natural do Togo e o P. Eoin, natural das Filipinas.

António Lopes



TORTOSENDO

ENCONTRO DE ANTIGOS ALUNOS SVD



O Encontro Anual de 2026 será, como é tradicional, no último sábado de outubro, dia 31 (*seguido dos Santos e Finados*). A concentração será no átrio da entrada do Seminário, a Missa na capela e foto de grupo no final.

Apelamos aos beirões residentes e outros da zona de Lisboa, bem como a alguns nortenhos, que **reservem esta data nas agendas!** O programa será semelhante ao do ano anterior, mas a Comissão Organizadora reunirá no início de outubro para combinar os detalhes definitivos. As informações e a data de inscrição serão enviadas por email, como é costume.

Comissão organizadora: Emílio Barroso, Ismael Reis, Joaquim Brázia, José Alberto Gonçalves “Trigais”, Leonel Feiteiro Francisco, José Carlos Proença Costa e Fernando Neves Baptista.

Inscrições: Emílio Barroso 962 879 278 milobarroso1959@gmail.com

António Pinto



ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS
ALUNOS DO VERBO DIVINO





CEM ANOS A DIZER MI

foto: internet



Papa Pio XI

No domingo, 18 de outubro de 2026, celebra-se o Dia Mundial das Missões (DMM); a celebração deste ano marca o Centenário da instituição desta jornada, pelo Papa Pio XI em 14 de abril de 1926. Desde então, andámos um longo caminho! Ao dizer andámos, refiro-me a todos na Igreja: Papas, Bispos, Sacerdotes, Missionários, Consagrados, Leigas e Leigos. Um breve olhar para trás permite-nos refazer este caminho andado, pelo que se refere aos conceitos e às práticas da evangelização.

Pelo meio, no caminho destes cem anos, houve de tudo. Antes de mais, na Sociedade: uma guerra mundial de consequências devastadoras; movimentos e guerras de libertação colonial nos continentes; reconstrução e unificação da Europa; a globalização do comércio, dos capitais e das ideias; as redes sociais e a comunicação digital; a inteligência artificial, os algoritmos e os robots. Depois, na Igreja: um Concílio Ecuménico (Vaticano II) e a renovação eclesial que se iniciou sobre todas as frentes, particularmente a da Evangelização; uma série de Papas e líderes eclesiais que marcaram estes cem anos e reinterpretaram o mandato missionário de Jesus, à procura de maneiras adequadas para levar o Evangelho de Jesus a todos os povos, pessoas e suas culturas.

TEXTO: MANUEL AUGUSTO FERREIRA - Director Nacional das OMP - Publicação Missão Press
FOTOS: SVD - Diversos Projetos apoiados pela Campanha Mãos Missionárias

NATUREZA DESTA JORNADA

O pontapé de partida destes cem anos a conjugar a missão já definia a natureza desta jornada, umas das mais populares em termos de mobilização eclesial. Pio XI (*Rerum Ecclesiae*, de 1926) fala “em dois pontos, ambos mais do que oportunos, necessários e intimamente ligados: a saber, um número muito maior de obreiros evangélicos, bem formados e dotados de diversos conhecimentos, para serem enviados ...; e uma maior compreensão do dever que impele os fiéis a cooperarem numa obra tão santa e fecunda com entusiasmo e fervor, com oração assídua e generosidade.”

O DMM é uma jornada que tem a ver, antes de mais nada, com pessoas; as dos missionários que são desafiados a continuar a partir para levar o Evangelho aos povos; e as dos fiéis, que são convidados a participar ativamente nas iniciativas e nos esforços da Igreja para cumprir o mandato missionário de Jesus.

A primeira Mensagem para o DMM (que é de Paulo VI, em 1963) deixa claro também a ligação que existe entre esta jornada e as Obras Missionárias Pontifícias (OMP). Diz o Papa: “Todo o mundo católico conhece e ama as Obras Missionárias Pontifícias, que visam organizar e fortalecer a generosidade dos fiéis em favor dos arautos do Evangelho: em primeiro lugar, destaca-se a Sociedade para a Propagação da Fé, apoiada como valiosas auxiliares pela Sociedade da Santa Infância e pela Sociedade de São Pedro Apóstolo para o clero nativo dos países abertos ao Evangelho. Sua essência é a Pontifícia União Missionária do Clero, que, por meio dos sacerdotes, alimenta o espírito missionário em todos os fiéis. São chamadas Obras Pontifícias porque são próprias da Sé Apostólica.” E Paulo VI recomenda “com carinho e afeto paternal as nossas Obras Missionárias aos Nossos Veneráveis Irmãos no Episcopado, ao amado clero diocesano e regular, (...) e a todos os fiéis que o Senhor escolheu confiar aos Nossos cuidados. Cada um, segundo a sua responsabilidade



Gana



Moçambique



Índia



Tanzânia

MISSÃO



e tarefa, em espírito de fé e caridade esclarecida, deve contribuir ao máximo para o crescimento das Obras Missionárias Pontifícias que, pela vontade da Sé Apostólica, devem ser estabelecidas em cada diocese de cada nação, onde os dignos Diretores nacionais e diocesanos destas Obras – em colaboração com a Sagrada Hierarquia – a elas dedicam a sua energia e entusiasmo.”

A MISSÃO RENOVA A IGREJA

Um olhar rápido às mensagens do DMM, ao longo destes anos (ver o ebook no site das OMP), mostra como a Igreja aprofunda a sua consciência missionária e se situa diante dos povos: as várias dimensões da evangelização são postas em relação (testemunho, martírio e anúncio; evangelização, desenvolvimento e promoção humana; primeiro anúncio, conversão e batismo...) numa missão que requer uma formação missionária urgente e um treino missionário continuado.

O longo pontificado de João Paulo II relançou a missão, tanto reafirmando as grandes encíclicas de Paulo VI (*Evangelii Nuntiandi*) como propondo o seu próprio ensinamento missionário com a encíclica *Redemptoris Missio* e reafirmando a responsabilidade missionária de bispos e clero, no 25º aniversário da *Fidei Donum*. Mas foi o breve pontificado do Papa Francisco que lançou a reconfiguração missionária da Igreja que estamos a viver, à luz da Alegria do Evangelho. Confirma-se assim que “a missão renova a Igreja, revigora a fé e a identidade cristã, dá novo entusiasmo e nova motivação. A fé fortalece-se ao ser dada (Mensagem de 1991).

CONSTRUIR A UNIDADE

Na sua Mensagem para este centenário do DMM, o Papa Leão XIV quer dar um contributo à construção da unidade da Igreja, adotando uma aproximação teológica que nos pede uma leitura espiritual do texto, distinguindo nele três partes.

Uma primeira, onde é afirmada a natureza da Unidade da Igreja com Cristo: o modelo é trinitário e a Unidade da Igreja afunda as suas raízes na unidade entre o Pai e o Filho, uma unidade íntima, de pessoa a pessoa. Trata-se de uma graça a pedir na oração (João 17, 20-21), de um dom que não somos capazes de produzir, mas tão-só de invocar; digamos que não é uma questão de mera organização, mas de divina comunhão, para

a qual o Pai nos atrai; uma graça e um privilégio (Gálatas 3, 26-28) que nos são concedidos no batismo.

Na segunda parte da Mensagem, o Papa fala da Unidade entre os Cristãos, uma Unidade em vista do testemunho, para que o mundo acredite (João 17, 21). Para os discípulos-missionários de Cristo, trata-se de uma unidade não centrada em si mesmos, virada para dentro, mas de uma unidade virada para fora, de um dinamismo que os leva a sair; a unidade torna-se assim como que uma condição para a missão, uma afirmação de princípio missionário. Na perspectiva de S. Paulo (1 Cor 12, 25), a Unidade não elimina a Diversidade (de pessoas, carismas, dons e funções...) mas leva a Unidade a uma plenitude, onde se vive a preocupação por cada um e pelo bem comum; diríamos que temos aqui o misticismo da Unidade batismal, que só por si contém um forte poder de proclamação (como confirma a narrativa de Atos 2, 43-47). Enquanto o escândalo divide, a unidade manifesta a chegada de uma nova humanidade, torna-se proclamação missionária.

Na terceira parte da sua Mensagem, Leão XIV relaciona a Missão com o Amor e afirma que o amor é a substância da Igreja e da sua missão: a Igreja é um povo de comunhão: somos batizados não no nosso nome, mas no nome de Deus – Trindade de Pessoas, Pai, Filho e Espírito Santo; o maior dos dons é o Amor e pelo amor nos reconhecerão. O Amor é a marca da Missão que une os Cristãos com todas as pessoas e todos os povos; o poder do amor une as pessoas e os povos, sem negar a diversidade de pessoas e culturas; e só o amor permite sarar as feridas e os traumas que as divisões geram impedindo a comunhão.

CONCLUSÃO

No texto da Mensagem do Papa conjuga-se a unidade com a diversidade, ambas afirmadas como condições de fecundidade apostólica. Diz Leão XIV: “Obviamente, a unidade missionária não deve ser entendida como uniformidade, mas como convergência dos diferentes carismas para o mesmo objetivo: tornar visível o amor de Cristo e convidar todos a um encontro com Ele. A evangelização realiza-se quando as comunidades locais colaboram entre si e quando as diferenças culturais, espirituais e litúrgicas se expressam plena e harmoniosamente na mesma fé. Encorajo, deste modo, as instituições e realidades eclesiais a fortalecer o sentido de comunhão missionária eclesial e a desenvolver com criatividade formas concretas de colaboração entre si para a missão e na missão.”



Angola



Togo



Equador



Ucrânia

A TEMPO E A DESTEMPO

QUE MUNDO ESTAMOS A DESENVOLVER!

A Inteligência Artificial deve andar de mãos dadas com o respeito dos valores humanos e sociais.

Papa Leão XIV



BERNARDINO SILVA
bernardino.silva@gmail.com

A recente encíclica *Magnifica Humanitas* do Papa Leão XIV oferece uma imagem particularmente forte: perante a Revolução Digital, a humanidade pode escolher entre construir uma nova Torre de Babel ou seguir o caminho de Neemias. Babel representa o poder sem limites, a uniformização e a eficiência desligada da dignidade, acrescentaria que representa a guerra. Neemias representa a reconstrução paciente e partilhada de uma cidade, onde cada um tem uma parte da muralha a erguer, adicionaria a economia da paz. A encíclica recorda que a tecnologia pode “curar, conectar, educar, cuidar da Casa Comum”,

mas também pode “dividir, descartar, gerar novas injustiças”.

Perante tal imagem, a encíclica procura refletir sobre os impactos da Inteligência Artificial, automação e concentração tecnológica, propondo um discernimento moral e ético para preservar a dignidade humana, a liberdade, o trabalho e a justiça social. Neste contexto, faz sentido estarmos atentos sobre “a proteção da pessoa humana na era da Inteligência Artificial”.

Talvez, por isso, o assunto que desejo partilhar é deveras urgente e sensível, já que se trata do recrutamento de menores por redes criminosas e que é uma das ameaças mais preocupantes à segurança interna europeia, e agora com a Inteligência Artificial mais complicado fica o controlo.

O fenómeno já não se limita aos bairros, às ruas ou aos contactos presenciais. Hoje, muitas redes criminosas chegam aos adolescentes através das redes sociais, de aplicações de mensagens,

de fóruns digitais, de jogos online e de canais encriptados. A criminalidade organizada percebeu que os jovens são mais vulneráveis, mais fáceis de manipular e, muitas vezes, menos visíveis para as autoridades.

O recrutamento de menores para o crime organizado e para o terrorismo não é novo, mas tornou-se uma prática cada vez mais usada para evitar a deteção.

Proteger menores no mundo digital não significa apenas bloquear acessos.

O terrorismo e a radicalização online tornam esta ameaça ainda mais grave. Em 2025, a Europol coordenou uma operação contra conteúdos terroristas online dirigidos a menores. Isto revela que o problema não se limita à droga: há uma disputa ativa pela atenção, pela fragilidade emocional e pela necessidade de pertença dos jovens.

O recrutamento de menores por redes criminosas mostra que a criminalidade organizada aprendeu a usar a linguagem da internet, dos jogos e das redes sociais. É por isso que a discussão sobre limitar o acesso de menores às redes sociais deve ser feita com prudência. Se os menores forem simplesmente expulsos das plataformas mais visíveis, podem deslocar-se para espaços digitais mais fechados, encriptados ou difíceis de monitorizar.

Proteger menores no mundo digital não significa apenas bloquear acessos. Significa acompanhá-los, educá-los, responsabilizar plataformas e garantir que a lei chega também aos espaços onde os criminosos tentam esconder-se. Por isso, a resposta também tem de ser moderna e interventiva. A encíclica *Magnifica Humanitas* do Papa Leão XIV pode contribuir para essa resposta interventiva e onde encontramos um suporte de reflexão útil e necessário. •

UNIDOS PELO ESPÍRITO

MARTA NUNES, SSPS



As Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo, da Província Europeia organizaram o acampamento de verão em Steyl, Holanda, de 30 de julho a 2 de agosto. De Portugal foi um grupo de oito jovens.

Os jovens participantes no acampamento de verão representavam uma enorme diversidade. Embora muitos residam em países europeus, as suas origens estendem-se por vários continentes: Da Europa, jovens de Portugal, Alemanha, Holanda, Itália, Reino Unido, Polónia, Ucrânia e Roménia. Da América Latina, jovens originários do Brasil e da Venezuela. Da Ásia, jovens de Timor-Leste.

Esta mistura de culturas transformou o acampamento num verdadeiro ambiente de internacionalidade e do carisma missionário da nossa Congregação, representando o regresso às origens e a criação de um movimento juvenil. Os participantes integraram um *peddy-paper* pela vila histórica de Steyl, dinâmicas focadas em identidade, reflexões sobre interculturalidade e momentos de oração partilhada.

O *peddy-paper* histórico por Steyl consistiu numa fascinante caminhada de exploração da vila de Steyl. Os jovens exploraram as mesmas ruas onde Santo Arnaldo Janssen, a Beata Maria Helena e a Beata Josefa fundaram a Congregação, em 1889. Esta caminhada criou uma ponte geracional e transformou a história antiga num cenário vivo de descoberta e diversão em equipa.

O encontro teve também momentos de oração e música multicultural. Os jovens disseram que o acampamento deixou marcas profundas nas suas vivências de fé, missão e que os tinha desafiado a levar o espírito missionário de regresso às suas comunidades locais.

Nesta experiência intercultural, o lema do acampamento, “*connected*” (conectados) ganha a sua expressão mais profunda. Mesmo que os participantes falassem português, alemão, italiano ou inglês, a música e a fé criaram uma linguagem universal. É o reflexo do carisma das Missionárias Servas do Espírito Santo: união na diversidade.

Maria Tete, jovem de Casal de Cambra, dá o seguinte testemunho: «A minha experiência foi muito enriquecedora. Tive a oportunidade de conhecer

pessoas de diferentes nacionalidades do mundo, criar amizades e partilhar momentos únicos. Foi também um tempo em que consegui aproximar-me mais do Senhor e fortalecer a minha fé, assim como conhecer a história da Congregação das Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo. Em Steyl pude sentir e tocar a origem da fundação e aprendi muito através da partilha entre culturas diferentes e formas de viver a fé. Admiro muito a vida e a missão das Irmãs». •



MISSÃO E VOCAÇÃO

BÍBLIA

JOAQUIM D. LUÍS



CARTA DA COMUNIDADE DE MATEUS AOS GRUPOS BÍBLICOS

As comunidades cristãs, que vivemos por volta do ano 80 na região de Antioquia da Síria, queremos partilhar convosco o testemunho escrito da nossa fé em Jesus de Nazaré, o Cristo (Mt 1,1), o Messias (Mt 1,18), o Filho de Deus (16, 16).

Graças à pregação dos missionários, muitos da nossa região acreditaram em Jesus de Nazaré. Posteriormente aos acontecimentos ocorridos no ano 70, com a destruição do templo e de toda a cidade de Jerusalém, este grupo, basicamente judeu, decidiu abrir-se aos pagãos porque percebeu a dimensão universal da mensagem que Jesus tinha pregado (Mt 28,19-20). Uma vez por semana, pelo menos, reuníamos-nos em comunidade para falar d'Ele, da sua vida, paixão, morte e ressurreição. Inicialmente, a sua memória era apresentada pelos seus apóstolos ou pelos seus discípulos, pois desse modo tínhamos a garantia de recordar fielmente aquilo que tinha acontecido. Mas, com o andar do tempo, estes primeiros seguidores foram morrendo.

Quando fomos informados de que as comunidades da Galileia tinham escrito os dizeres de Jesus que tinham ouvido dos lábios dos seus discípulos, encarregámos um dos nossos que os tinha visitado de fazer uma cópia dessa "coleção dos dizeres do Senhor". Além disso, tivemos a alegria de receber, através de catequistas que nos visitavam, um livro sobre a vida de Jesus que se tinha difundido muito entre as comunidades de Roma. Vós conheceis-lo como o evangelho de Marcos.

Então, propusemo-nos redigir um novo livro que fosse capaz de responder claramente aos nossos desafios e às nossas preocupações. Aproveitámos todo o material que tínhamos à nossa disposição: as folhas volantes com os dizeres de Jesus, o livro das comunidades de Roma e outras recordações que, recolhidas por outras pessoas, circulavam nas nossas comunidades. Surgiu assim o que vós conheceis por evangelho de Mateus.

Não foi nosso objectivo abarcar todos os pormenores da vida de Jesus. Quisemos apenas que as suas palavras e a experiência dos discípulos que conviveram com ele fossem a luz e a fortaleza da nossa fé. Intentámos apresentar o Mestre a partir daquilo que ele representa para nós. Procurámos dizer o que supõe segui-lo a partir da situação e dos problemas concretos que nos afectavam, sendo fiéis à recordação que temos dele, e sabendo que o próprio Jesus ressuscitado estava connosco (Mt 28,20). Lemos este evangelho na fracção do pão, na preparação do baptismo e noutras reuniões. Ele permite-nos recordar os ensinamentos, as acções e a relação de Jesus, o Filho de Deus, com os seus discípulos. Com Ele, e no nosso caminhar dia após dia, fazemos vida o seu projecto, superamos as dificuldades, damos firmeza à nossa fé. Os nossos missionários oferecem-no a outros grupos cristãos. E assim chegou também até vós. Oxalá Ele vos ajude a caminhar em comunidade e a perseverar no anúncio e no testemunho do Reino. •

MARIA E A ARTE DE COMEÇAR

FIDELIS FALLO



No sábado, 22 de agosto, coincidindo com a Memória da Virgem Santa Maria, Rainha, o Seminário de Lisboa celebrou o envio missionário dos padres Tomás e Eion, e dos seminaristas Kareem, Tino e Dimas. Olhar para Maria neste momento de partida não é um acaso: é encontrar nela o modelo maior de escuta e entrega. O envio encontra assim em Maria a sua inspiração, lembrando que, tal como Ela, dar o primeiro passo é o verdadeiro princípio de tudo.

“Como será isto?” (Lc 1,34) – É uma pergunta profundamente humana. Maria não compreende tudo o que está diante dela, não conhece o que os acontecimentos lhe trarão e não sabe como será o futuro. E, no entanto, à pergunta segue-se a confiança. A resposta de Maria – “Eis a serva do Senhor” (Lc 1,38) – não pertence a quem precisa de ter tudo previsto. É a entrega de quem aceita colocar a vida ao serviço de algo maior do que os próprios planos. Maria não sabe tudo, mas confia; não tem todas as respostas, mas entrega-se.

Não pede garantias nem condições. Confia. E talvez seja precisamente esta a lição de que mais precisamos hoje: deixar de esperar por todas as certezas para começarmos a viver, a amar e a servir. Porque nem sempre vemos o caminho antes de o percorrer. Muitas vezes, é caminhando que ele se revela. É essa a arte de começar: confiar sem ver tudo, avançar sem conhecer

todo o caminho e estar disponível para descobrir, passo a passo, aquilo que ainda não conseguimos imaginar.

Os enviados ainda não sabem o que os espera na sua nova etapa: pessoas, desafios, dores ou alegrias. Mas talvez não seja preciso sabê-lo. Uma missão não começa quando temos todas as respostas; começa quando temos a disponibilidade para dar o primeiro passo. Foi assim com Maria. Depois do seu ‘sim’, levantou-se e partiu. No fundo, Maria não nos ensina a ter todas as respostas. Ensina-nos a responder: “Eis a serva do Senhor.” •



Contacto **svd** RECOMENDA

EMÍLIA MOURA



«Robert Royal, investigador norte-americano dá neste livro uma voz impressionante aos mártires do nosso tempo. Tantas vezes esquecidas e negligenciadas, a violência contra os cristãos não é um caso isolado, mas sim uma perseguição sistemática, global e atual que afeta centenas de milhares de fiéis.

Este é um livro para ler devagar e absorver em profundidade. Em todo o mundo, há muitos cristãos que se sujeitam diariamente à violência física e a embates sociais negativos pelo simples facto de o serem.» *George J. Marlin*

Caminhos... Testemunhos... Vidas que falam...

Conhecer vidas moldadas pelo evangelho que não podem deixar de ser contadas.

Descobrir histórias de coragem e fidelidade de pessoas comuns, que viveram o amor, o perdão e o serviço aos outros, no seu dia a dia.

Sentir que este livro não serve apenas para informar ou documentar o sofrimento, mas para despertar consciências, gerar solidariedade e alimentar a ação concreta em prol da liberdade religiosa.

«O sangue dos mártires é a semente dos cristãos.» Tertuliano

Os mártires do século XXI continuam a semear/plantar a Igreja em terras onde a liberdade religiosa ainda é um sonho! •

OPINIÃO

SER DISCÍPULO-MISSIONÁRIO



JORGE FERNANDES
jfernandes1875@gmail.com

Os Institutos Missionários (entre eles a SVD) têm feito um louvável esforço para mobilizar os leigos para a Missão. E assim foram surgindo diversos grupos, que bebendo da mesma fonte ou carisma, sensibilizam sobretudo os jovens para a atividade missionária da Igreja. O que estará por detrás de um tal movimento? A falta de vocações experimentada por todos os Institutos Missionários?

Estamos em outubro, mês das Missões. Neste breve escrito, gostava de ajudar a responder a esta questão: Afinal, quem é Missionário?

Somos herdeiros de uma eclesiologia piramidal. Durante séculos foi-se afirmando, sobretudo nos ambientes católicos, a ideia de que à hierarquia competia organizar, chefiar, comandar e ao laicado obedecer e beijar a mão. Havia uma Igreja docente e uma Igreja discente. Tal visão fez estragos, levou-nos a esquecer dimensões importantes do Batismo e conduziu à falta de responsabilidade e ao infantilismo por parte de tantos cristãos. Parece-me que uma das descobertas mais significativas do

Concílio Vaticano II foi fazer de todos os baptizados “ouvintes da Palavra”. O Batismo faz de nós discípulos de Jesus e esse discipulado não termina com o Crisma ou a chamada “Comunhão Solene” ou com a Ordenação presbiteral/episcopal. O Papa Francisco acentua isso na *Evangelii Gaudium* nos nr. 119-121. O Papa intitula este apartado: *Todos somos discípulos missionários*. Esbate-se assim a velha distinção entre os membros da Igreja que ensinam (a hierarquia) e aqueles que escutam e obedecem (os leigos). Diz o Papa: “seria inapropriado pensar num esquema de evangelização realizado por agentes qualificados enquanto o resto do povo fiel seria apenas o receptor das suas ações” (Nr. 120). Cada baptizado é um *discípulo-missionário*, pois a todos é dado no Batismo o Espírito Santo. No número 121 da *Evangelii Gaudium* somos convidados à formação permanente: devemos crescer no conhecimento do Evangelho para melhor o poder-mos comunicar aos outros.

Numa Igreja que não se quer autoreferencial, descobrimos a beleza do serviço.

O Vaticano II fez a grande viragem de uma Igreja piramidal a uma Igreja comunhão. O símbolo que melhor a define é a mesa-redonda, onde há lugar para todos e onde todos se

reconhecem discípulos do único Mestre. Os documentos pós-conciliares insistem no discipulado como base comum para todos os seguidores de Jesus. No entanto, estamos longe de ver realizado este novo modelo de Igreja: ainda hoje o clero comanda e o laicado obedece: estamos habituados a falar, a guiar, a organizar paróquias e dioceses, a dirigir seminários, a presidir a outras instituições da Igreja. Tudo isso é necessário e oxalá o Senhor nos encontre sempre vigilantes e dispostos a responder com generosidade a estes desafios.

Mas corremos o risco de esquecer que somos, antes de mais, discípulos de Jesus, ouvintes da sua Palavra. Santo Agostinho recordava aos seus cristãos: “Para vós sou bispo. Convosco sou cristão!” Isto tem consequências para a vida de cada um de nós: compete-nos aprender a parar, escutar a Palavra do Senhor, sentar-nos aos seus pés como Maria de Betânia. Afirmar isto, é afirmar o primado da escuta e acentuar a nossa dignidade fundamental de discípulos de Jesus. Isto elimina o pecado do orgulho e do egocentrismo. Numa Igreja que não se quer autoreferencial, descobrimos então a beleza do serviço. Tal visão da vida cristã como discipulado contesta radicalmente o protagonismo que se esconde por detrás de todas as formas de clericalismo. E descobrimos a frescura libertadora das palavras de Jesus: “Não vos deixeis tratar por “Mestres”, pois um só é o vosso Mestre: o Cristo” (Mt. 23, 10). •

QUE É FEITO DE TI

JOSÉ SILVA FERREIRA
(jose.silva.ferreira@gmail.com)



Nasci em 1954 na freguesia de Cambeses, concelho de Barcelos. O meu pai era marceneiro e a minha mãe acumulava o cuidado dos filhos e a gestão da casa com o trabalho de jornaleira nos campos dos lavradores da terra. Ainda criança, mudámo-nos para a vizinha freguesia de Nine. E foi na Escola Primária de Nine que, em 1964, quando frequentava a 4ª classe, recebemos a visita do missionário P. Guilherme, alemão, que nos falou com entusiasmo de uma vida de aventura evangelizadora em países longínquos. E foi assim que, nesse ano, ingressei no Seminário do Verbo Divino, em Guimarães.

Frequentei o Seminário até ao início do então 6º ano. Este tempo marcou-me profundamente como homem e como cristão. Marcou-me para a vida pela excelência da formação académica e religiosa, pelos laços de amizade que ainda se mantêm hoje, pelos princípios e valores que ali me foram transmitidos.

Em 1972, ingressei no Curso de Direito da Universidade de Coimbra. Ainda antes da conclusão do curso, em 1976, comecei a trabalhar como professor numa pequena escola privada, o Externato Infante D. Henrique, em Ruílle, Braga. Em 1981, tornei-me Diretor Pedagógico desta Escola que, entretanto, cresceu e chegou a ter perto de dois milhares de alunos. Desempenhei estas funções diretivas até 2018. Em 1982, promovi a fundação de uma Cooperativa de Ensino – a Alfacoop – constituída por professores e colaboradores não docentes, a qual assumiu a titularidade do Externato e imprimiu uma dinâmica inovadora à escola.

Em 2006, fui agraciado com a Medalha de Mérito Municipal Cultural de Vila Nova de Famalicão e, em 2009, recebi o Prémio Pe. Nuno Burguete, da AEEP pela “carreira escolar e profissional ao serviço da Educação e dos Alunos do Ensino Particular e Cooperativo”.

Após a Licenciatura em Direito, exerci a Advocacia durante algum tempo, mas, perante a incompatibilidade prática entre as duas atividades, escolhi aquela para a qual pendia o coração: ser professor.

Mantenho ligação aos colegas do meu tempo de seminário. •

REMÉDIO PARA A ATENÇÃO DISPERSA E FRAGMENTADA



DOMINGOS SOUSA
d.sousa1@hotmail.com

O uso de dispositivos digitais nas aulas e em casa facilita e simplifica grandemente o processo de aprendizagem dos alunos. No entanto, o acesso rápido e instantâneo à informação procurada tem também o seu reverso. Quem exerce a atividade docente percebe diariamente um progressivo e preocupante declínio da capacidade de concentração dos alunos, potenciada pela facilidade de meios e abundância de informação que gera dispersão.

A atenção dispersa e fragmentada não é um problema novo. Já na Roma Antiga, Séneca, filósofo estoico, alertava para a crise de atenção, que a abundância de livros causava. Em *Cartas a Lucílio*, adverte que a abundância de livros extenua a mente. Como não é possível ler todos os livros, lembra que basta ter a quantidade que se pode ler. É mais proveitoso ler atentamente livros de

uns poucos autores que alimentam o espírito do que apressadamente ler uma grande quantidade e diversidade de livros que dispersam a atenção. É que estar em toda a parte é não se encontrar em parte alguma. Ler muito, sem ordem e profundidade, é como comer sem digerir. Não alimenta. Apenas empacha. O verdadeiro conhecimento requer assimilação, não acumulação.

Se desejamos evitar a sobrecarga de informação, aprendamos a fixar-nos em determinados autores de cujas ideias possamos nutrir a nossa vida.

A advertência profética de Séneca pode ajudar-nos a lidar com a sobrecarga de informação que diariamente enfrentamos. Nunca, como hoje, tivemos à nossa disposição tão abundantes meios de informação e de acesso ao conhecimento. Lê-se de tudo, mas retém-se quase nada. Confunde-se acumular informação com assimilar conhecimento. A fim de recuperar a concentração, Séneca convida-nos a centrar-nos num número limitado de autores e livros e a não se dispersar em novas e apressadas

leituras. Quando somos impelidos a passar rapidamente de um tema a outro, ele sugere que detenhamos a atenção numa só ideia, que sobre ela reflatamos para a assimilar e a saber aplicar aos nossos atos. Ele mesmo assim procedeu. Para um determinado dia escolheu uma máxima de Epicuro que declarava que “é um bem desejável conservar a alegria em plena pobreza”. Esta máxima levou-o a perceber que o pobre não é aquele que tem pouco, mas o que deseja mais. A riqueza não consiste em possuir muito, mas em necessitar pouco. Da advertência de Séneca podemos inferir que tanto o consumo sôfrego de informação como a insaciabilidade material nos pode dispersar e escravizar. Só é verdadeiramente livre aquele que se contenta com o que tem e que se conforma com o suficiente e necessário. Se desejamos evitar a sobrecarga de informação, aprendamos a fixar-nos em determinados autores de cujas ideias possamos nutrir a nossa vida. Quem percorre todos de passagem e a correr é como alguém que passa a vida a viajar. Obtém muitos conhecimentos fortuitos, mas nenhum amigo verdadeiro. Por isso, assevera Séneca: “o primeiro sinal de um espírito bem formado consiste em ser capaz de parar e de coabitar consigo mesmo”. •

OLHARES

SEMANA MISSIONÁRIA
DO GRUPO DIÁLOGOS

Partiram de Guimarães cinco elementos do Grupo Diálogos rumo a Tortosendo, para partilharem dias de missão com as gentes da Cova da Beira. De 16 a 21 de agosto, ficaram alojados na casa-mãe dos Missionários do Verbo Divino em Portugal e viveram dias intensos com os utentes dos Lares e Centros de Dia da região. Entre Tortosendo, Unhais da Serra, Barco, Peso e Cortes do Meio, partilharam muitos momentos de alegria, convívio, com cânticos e bailarico à mistura. Houve também momentos de oração e escuta, porque é sempre bom ouvirmos as histórias de vida das pessoas. Conheceram também o Grupo de Jovens do Tortosendo que partilharam um belo e emotivo momento de oração com o Grupo Diálogos e a Comunidade. Ficam aqui alguns testemunhos dos elementos do Grupo Diálogos – Leigos para a Missão:

“Para mim foi uma semana carregada de emoções, felicidade e amor ao próximo. Ouvir histórias do passado é um ato sagrado de amor e presença missionária”. (Cristina Gonçalves)

“A oração, o compromisso e a entejuda são os ingredientes essenciais para a missão. Só então poderemos partir para o encontro do outro que nos espera...” (Paulo Cardoso)

“Doei um pouco da minha presença, mas recebi o dobro em afeto, sorrisos e paz.” (Virgínia Pinto)

“A nossa missão foi proporcionar momentos de alegria e entusiasmo a quem mais precisa. Sentimos que fizemos a diferença a quem, por vezes, se sente esquecido e abandonado. Terminamos a missão com o coração cheio de boas recordações e sentimentos.” (Adérito Guimarães)

“Vivi momentos de muita alegria, emoção e momentos em que senti que o silêncio gerou “ruído” nos nossos corações!...” (Sílvia Guimarães)

Como palavra final, gostaria de agradecer a todas as pessoas que fizeram parte do nosso caminho nesta Semana Missionária de 2026. Sílvia Guimarães

MISSAS PELOS BENFEITORES



Nos inícios de cada mês, será celebrada uma Santa Missa pela alma dos benfeitores falecidos e uma outra pelas intenções dos benfeitores vivos.

COLABORE COM A MISSÃO



Pode colaborar com a Missão, enviando pedidos de intenções de Missas e trintários gregorianos. Desta maneira, está a contribuir para a subsistência dos missionários. Bem-haja!

Secretariado Missionário do Verbo Divino | Rotunda dos Peregrinos, 101
2495-412 Fátima | ☎ 249 534 116 - 960 460 921
@ proc.missoes.fatima@verbodivino.pt

SINAIS DA PARTILHA



CENTRO NUTRICIONAL DO LIUPO

Como um dos nossos antigos alunos (Bernardino Silva) foi a Moçambique, aproveitámos a oportunidade para, através dele, fazer chegar o donativo dos antigos alunos para o Centro Nutricional do Liupo.

Numa carta escrita nos finais de agosto, o P. Roobin George (Responsável pelo Centro Nutricional) agradece o donativo recebido. Diz ele: “Em nome de todas as crianças, famílias e a equipa missionária do Centro Nutricional do Liupo-CPPH, escrevemos esta carta para expressar o nosso mais profundo e sincero agradecimento”.

Mais abaixo, escreve: “A distância geográfica que separa Portugal de Moçambique desfaz-se perante gestos nobres como este. A vossa solidariedade constante é uma bênção fundamental para a continuidade da nossa missão, garantindo alimentação, cuidado e esperança a tantas crianças que dependem diariamente do nosso Centro.”

E sentindo a força do apoio recebido, vai afirmando que “a vossa solidariedade é uma verdadeira bênção que renova a nossa esperança e fortalece a missão que diariamente levamos a cabo junto daqueles que mais necessitam.”

Conclui a carta em atitude de profundo agradecimento: “A todos os que tornaram este donativo possível, o nosso enorme bem-haja. Que Deus abençoe abundantemente a vossa generosidade e o vosso caminho.”

Roobin George



Dia Mundial das Missões
Jantar Africano
Encontro Antigos Alunos

18 outubro
24 outubro, Guimarães
31 outubro, Tortosendo

CALENDÁRIO
MISSIONÁRIO
2027

*Cada dia conta.
Apoie a Missão.*

Secretariado Missionário
do Verbo Divino

960 460 921

proc.missoes.fatima@verbodivino.pt

MISSÃO POR LÁ

CHARLIE BARDAJE, COORDENADOR DE MISSÃO POR LÁ

NORUEGA

PRIMEIRA PARÓQUIA SVD



Os Missionários do Verbo Divino iniciaram um novo capítulo da sua missão na Escandinávia com os cuidados pastorais da paróquia de São Hallvard, em Oslo, na Noruega.

A presença da SVD na diocese católica de Oslo começou em 2017 com o P. Piotr Śledź, e o P. Anthony Erragudi. A estes juntou-se, em 2022, o P. Hubert Łucjanek.

São Hallvard é a maior das três paróquias católicas de Oslo, com cerca de 15.765 católicos registados, representando 141 nacionalidades. Esta diversidade notável faz da paróquia um cenário particularmente significativo para o carisma missionário internacional e intercultural da SVD.

As missas são celebradas em norueguês, polaco, inglês, ucraniano, eritreu e birmanês. Os confrades da SVD prestam também assistência pastoral à comunidade local das Irmãs de Santa Isabel e atendem a outras responsabilidades pastorais ligadas à paróquia. **Anthony Erragudi**

QUÊNIA

ASSEMBLEIA DOS IRMÃOS



A segunda Assembleia dos Irmãos Verbitas da Zona AFRAM realizou-se em Nairobi, no Quênia, de 2 a 8 de agosto, reunindo 34 confrades. Sob o tema “Os Irmãos, Peregrinos da Esperança num Mundo Ferido”, o encontro proporcionou uma semana de oração, fraternidade, reflexão e renovação do compromisso e vocação do Irmão religioso.

A assembleia enfatizou que a vocação do Irmão é uma vocação distinta e permanente, enraizada na fraternidade, no serviço, no testemunho e na esperança. Os participantes refletiram sobre a necessidade de promover uma maior compreensão, visibilidade e valorização da vocação dos Irmãos dentro da Congregação e na Igreja em geral.

A assembleia concluiu com um renovado compromisso de viver a vocação dos Irmãos com maior confiança, fraternidade, compaixão e zelo missionário. **Eluka Obula Nicodeme**

BRASIL

ROMARIA DOS MÁRTIRES DA CAMINHADA LATINO-AMERICANA

Nos dias 18 e 19 de julho decorreu a 8ª Romaria dos Mártires da Caminhada Latino-Americana, na cidade de Ribeirão Cascalheira, no Mato Grosso. A romaria reúne caravanas do Brasil e do estrangeiro, recordando os mártires que deram a vida em defesa das causas ecológica e indígena, e dos direitos das minorias sociais e das mulheres em toda a América Latina. A romaria marcou o 50º aniversário do assassinato do P. João Bosco Penido Burnier, SJ.

O encontro teve como tema “Testemunhas da Esperança”. Participaram cerca de 3.000 peregrinos, entre os quais membros da equipa da Verbo Filmes, que há vários anos acompanha as diversas edições com um projeto de produção de vídeos que promove o evento.

O encontro teve exposição de artigos indígenas, formações e workshops, vigília, procissão e eventos culturais. A romaria terminou com a Missa de encerramento presidida por Dom Lúcio Nicoletto, bispo de São Félix de Araguaia. **Charlie Bardaje**



ARGENTINA

MISSÃO DIGITAL TRANSCENDE FRONTEIRAS

Há 18 anos que o Pároco da Basílica de San Salvador de Jujuy, P. Manuel Alfaro, partilha as reflexões diárias. Convencido de que foi impulsionado pelo Espírito Santo, o P. Manuel afirma ter sentido a necessidade de difundir a Palavra de Deus e a reflexão sobre a mesma, considerando que muitas pessoas se encontram doentes ou sozinhas, sem ninguém que lhes explique a Sagrada Escritura.

O isolamento em tempo de pandemia fez aumentar a procura pelas reflexões. Quem já pertencia ao grupo passou a solicitá-las também para familiares e amigos, sendo estas recebidas atualmente, através do grupo de WhatsApp, por mais de 100.000 pessoas, e abrangendo, através da página web da Catedral Basílica, 50.000 fiéis locais e de várias províncias argentinas, chegando ainda a outros países como Chile, Paraguai, Peru, Bolívia, Espanha e Terra Santa.

Esta missão digital reafirma aquilo que decorre das orientações pastorais da Igreja: “A missão também habita as redes sociais, porque os nossos corações continuam a procurar Deus, mesmo nos ecrãs.” **Liliana Valdez Barrios**

